

## **O CONSUMO COMO FACE DO DESAMPARO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SEGUNDO A PERSPECTIVA PSICANALÍTICA**

Fernanda Santos Garcia (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Guilherme Elias da Silva (Orientador), e-mail: gesilva@uem.br, Marco Antônio Rotta Teixeira (Coorientador), e-mail: marteixeira@uem.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, , Letras e Artes/Maringá, PR.

**7070001 Psicologia, 70705038 Papéis e estruturas sociais; Indivíduo.**

Palavras-chave: Psicanálise, pós-modernidade, narcisismo.

### **Resumo**

A pesquisa teórica em questão tem a intenção de compreender os aspectos psicossociais relativos à nova funcionalidade do consumo. Na contemporaneidade o ato de consumir passa a ser usado como mediador do desamparo, uma vez que, as garantias ofertadas ao psiquismo advindas das promessas absolutas dos ideais do projeto moderno são perdidas resultando em um excesso traumático que promove descarga compulsiva nas relações de consumo. Esse desamparo é ainda intensificado pelas condições pós-modernas e a conseqüente configuração narcísica dos indivíduos que funciona como principal mecanismo pelo qual o consumo acaba sendo um destino pulsional para o desamparo. Para tanto, foi utilizado o método psicanalítico como meio para refletir sobre as manifestações inconscientes das individualidades, considerando suas relações históricas e culturais.

### **Introdução**

A pesquisa teórica em questão teve a intenção de compreender os aspectos relacionados à nova funcionalidade do consumo, visto que, na contemporaneidade, esta passa a ser usado como mediador do desamparo, ou seja, os indivíduos começam inconscientemente a utilizar do consumo como instrumento de descarga de excesso de libido acumulada. Dessa forma, o consumo torna-se um modo de se relacionar, seja com mercadorias ou outros sujeitos. A respectiva pesquisa, trata-se de um estudo psicanalítico, social e teórico, uma vez que, considera além do âmbito individual dos sujeitos, suas constituições históricas e culturais. O método utilizado será o psicanalítico, pois neste o objeto de pesquisa é sempre referente às manifestações do inconsciente. A coleta de dados, foi feita através de pesquisa bibliográfica.

Considerando ser um tema atual, esse estudo serve de auxílio para compreensão dos mal-estares psíquicos atuais, onde o consumismo está inserido, uma vez que estes possuem diferentes demandas em relação às obras iniciais em psicanálise. Além disso, coloca o sofrimento psíquico em um âmbito histórico e cultural que possibilita a melhor compreensão do sujeito como um todo. Composto não somente por sua história individual, mas também pelo contexto social em que vive e a cultura que integra.

## **Materiais e métodos**

A pesquisa em questão trata-se de um estudo psicanalítico, social e teórico, ao passo que considera além do âmbito individual dos sujeitos, suas constituições históricas e culturais. Portanto, o método utilizado foi o psicanalítico, onde as manifestações do inconsciente são tomadas como objeto de pesquisa. Quanto a coleta de dados, foi feita uma pesquisa bibliográfica adotando como procedimento a leitura, fichamento e articulação dos textos selecionados.

## **Resultados e Discussão**

A compreensão das subjetividades atuais apenas é válida quando se visualiza os indivíduos como compostos não somente por sua história individual, mas também pelo contexto social em que vivem. Diante disso e adentrando o tema desta pesquisa, pode-se apontar que a perda dos ideais do projeto civilizatório na modernidade, gerou nos sujeitos grandes frustrações. Isto, pois, por meio da crença absoluta na racionalidade e cientificidade, tal qual na idade média também não foi possível satisfazer plenamente os desejos elencados. O fracasso das promessas modernas deixa as subjetividades desamparadas, por deixar os indivíduos expostos a excessos pulsionais. Sendo assim, na pós modernidade, os indivíduos se veem desamparados e inseguros, por não possuírem mais referências e verdades absolutas. Verdades essas que embora impusessem morais rígidas, também eram fontes de segurança, pois, delimitavam os principais aspectos da vida (BIRMAN, 2006).

Como resultado desse desamparo e excesso, podemos afirmar que os sujeitos contemporâneos têm como objetivo uma constante satisfação de desejos, tendendo a tomar vantagem das situações que vivenciam, se eximindo de investimentos objetivos, ou seja, sendo portadores de uma subjetividade com nítidos aspectos narcísicos (BIRMAN, 2006).

Em síntese, o narcisismo pode ser tido como a supervalorização que o indivíduo faz de si. Sendo assim, ele seria o retorno do narcisismo primário no qual o infante acreditava ser o ego ideal, perfeito e onipotente, devido as identificações sustentadas por sua figura materna. Se as valorizações implicam identificações, aponta-se para a necessidade de uma ordem simbólica que seja exterior ao indivíduo, na qual ele será inscrito. É nesse

movimento que os indivíduos constituem em seu ego o julgamento de características superiores e inferiores, almejadas e excluídas (BLEICHMAR, 1987).

Se faz coerente apontar que, a libido encontra-se alojada no id enquanto o ego está se formando. Assim sendo, o id transporta parte dessa libido para investimentos objetais, com isso o ego se fortalece e busca tomar posse dessa libido do objeto ao impor a si mesmo como objeto de amor (FREUD, 1923). Por essa mesma razão o amor por si confronta-se com o amor a um outro, pois mesmo tendo como base as projeções e investimentos da libido dos pais, o ego substituiu seu amor a estes pela valorização a determinados aspectos tidos como seu eu ideal. Sendo assim, priorizará a sua satisfação por meio dessas realizações em detrimento das satisfações advindas das escolhas puramente objetais (LEITE, 2014).

Assim, os sujeitos escolhem os outros não por os considerar como indivíduos singulares que são, mas por verem neles, características propriamente suas. Uma vez que, a perfeição e completude não é possível pelas vias das próprias ações, já que por mais que se busque não se alcança a satisfação plena isoladamente. Na medida em que, prematuro e dependente, opta-se por consumir nos outros as suas características vistas como de máxima valoração, conseguindo desta forma satisfazer seu narcisismo. O sujeito tende a ir ao encontro com os que podem ser chamados de objetos da atividade narcísica, ou seja, os que permitem que esta se realize (BLEICHMAR, 1987).

Todos as individualidades possuem um compilado específico de formas para satisfazer seu narcisismo. Mas, há uma comunhão dentre essas diversas formas em relação, a necessidade de um objeto específico, que seja fonte ou meio para a satisfação. O indivíduo narcísico busca verdadeiramente a posição de ego ideal. A incapacidade de alcançar o ego ideal por si só gera um excesso libidinal que, por sua vez, resulta em um trauma devido a frustração em não se alcançar tais características tidas como valorizadas e fonte de reconhecimento (LEITE, 2014).

A situação de desamparo proporciona então a necessidade de algo que substitua a perda da realização desse ideal, ou seja, os sujeitos anseiam por um objeto pelo o qual possa se atingir um ideal e conseqüentemente diminuir a distância entre o ego e o superego. Frente isto, as individualidades passaram a se entregar a figuras narcísicas que enxergam como ideais em um movimento masoquista e inconsciente, se submetendo a essas circunstâncias desde que seja garantido. Por outro lado, estabilidade e proteção (BIRMAN, 2017). A cultura, não devolve ao indivíduo o que foi renunciado em busca de segurança, mas o lança a um vazio, por não alcançar jamais os ideais ordenados pela cultura. O sujeito, mais uma vez, retorna ao estado de desamparo (LEITE, 2014).

## Conclusões

O consumismo é definido, em sua nova funcionalidade, como uma descarga por meio de relações narcísicas, na tentativa de desprender-se do desprazer, diante da necessidade de livrar-se do excesso pulsional gerado pelo desamparo. Desse modo, configura-se como um processo da ordem do primitivo, do não elaborado e do pré-edípico. Neste sentido, embora haja uma sensação de prazer no ato do consumo por conta da descarga, não há uma satisfação no sentido pleno, uma vez que não promove a total aproximação entre o superego e o ego. Diante disso, o consumo abastece um sistema de significação, na ordem cultural, suprimindo uma necessidade simbólica inerente a todos os indivíduos, acabando por funcionar tal qual um código que classifica não só produtos e serviços, mas também indivíduos e grupos.

### Agradecimentos

Agradeço ao orientador Guilherme Elias e coorientador Marco Teixeira pelos conhecimentos transmitidos. Saúdo a Universidade Estadual de Maringá e a Fundação Araucária pela oportunidade de inserção na área acadêmica. E por fim, sou grata aos amigos e familiares que me apoiaram nesse processo.

### Referências

BIRMAN, J. A servidão. In: BIRMAN, Joel. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2017. p. 17-32.

BIRMAN, J. Psicanálise e a crítica à modernidade. In: BIRMAN, Joel. **Arquivos do mal-estar e da resistência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2006, p. 33-55.

BLEICHMAR, H. **O narcisismo - estudo sobre a enunciação e a gramática inconsciente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2ª ed., 1987.

FREUD, S. O eu e o id (1923). In: FREUD, Sigmund. **Sigmund Freud obras completas volume 16: O eu e o id, "Autobiografia" e outros textos (1923-1925)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 09-64.

LEITE, M. C. **O desamparo na contemporaneidade e sua perspectiva teórica de subjetivação**. 108 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Maria Pires Caniato. Maringá, 2014.